



A clínica existencial

Autor(es)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Márcia Fernandes Marques De Oliveira
Handressa Andrade De Carvalho
Raiana Fátima Da Costa Rodrigues Chaves
Renata Do Carmo Andrade Soares
Alessandra Spigolon De Andrade
Fabiana Oliveira Cruz
Yngrid Aparecida De Souza Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Assim como muitos outros modelos terapêuticos, sabe-se que a terapia existencialista, veio originalmente da filosofia existencialista, a terapia existencialfenomenológica tendo como base os princípios existencialistas, que tem como interesse

comum a prática do processo terapêutico com a finalidade de intervenção e autonomia psicológica visando alcançar a autocompreensão do sujeito no seu processo em busca da saúde mental e do bem-estar consigo mesmo. Assim como alguns pacientes podem vir a adotar uma postura passiva diante do termo. Partindo dessa informação e de acordo com o texto estudado é sabido que a fenomenologia existencial não tem um enfoque e só mas é sim multifocal em suas teorias e em suas práticas. Tendo como enfoque existencial recuperar o significado inicial da palavra terapia. "A terapia existencial é um movimento. Um modelo, uma postura, uma atitude" (Ernesto Spinelli).

Objetivo

Este trabalho procura analisar a abordagem da clínica existencial na psicologia do ponto de vista da fenomenologia-existencial e suas contribuições, buscando compreender suas bases teóricas, seus princípios fundamentais e sua aplicação prática na terapia clínica.

Material e Métodos

Realizando uma revisão bibliográfica dos textos contidos na obra Psicologia Fenomenológica e Existencial: Fundamentos Filosóficos e Campos de Atuação", capítulo 8 " A Clínica Existencial" encontrados nas páginas 120 a 137, outras fontes foram consultadas e utilizadas para relacionar com o tema central do texto principal, como os artigos científicos dos autores Barreto (2006), Baroni e Cunha (2008), Dutra (2008), Gomes (2010), Melo (2022), Sá (2021) e Rehfeld (2000). Foi realizada metodologia com fins qualitativos, que identificou os principais conceitos





e fundamentos, assim como argumentos, sobre o tema abordado e sua relação com a clínica existencial e focando na clínica terapêutica. Observa-se que o trabalho possui ênfase na compreensão e interpretação de todas as informações trazidas pelos textos e artigos. Ressaltando a abordagem terapêutica, foram selecionados os trechos mais relevantes, principalmente os que ressaltam a abordagem terapêutica e a importância da autenticidade.

Resultados e Discussão

Destacamos neste estudo a importância da abordagem existencial na promoção do autoconhecimento e no enfrentamento das angústias e dilemas existenciais.

Apresentamos nesse trabalho a observação de como o destaque da discussão que uma clínica existencial tem a possibilidade de ser aplicada em vários contextos clínicos, como exemplo aconselhamentos, grupos de terapias, e também intervenções de crises. observase os diversos benefícios como, maior capacidade no enfrentamento diante das adversidades, autenticidade, e sensação de maior significado e propósito na vida.

Vemos que a ênfase dada à liberdade, responsabilidade e à busca por sentido na vida permite ao paciente explorar suas questões mais profundas e encontrar maneiras mais autênticas de viver sendo abordado nesta pesquisa. Por fim, destaca-se que a abordagem humanizada e concentrada na pessoa foi observada durante a análise dos conceitos e técnicas utilizadas.

Conclusão

Com base nos estudos feitos dos textos e artigos, é possível concluir que esse trabalho analisa a abordagem da clínica existencial na psicologia principalmente no olhar da terapia fenomenológica buscando compreender as bases teóricas, que têm os princípios fundamentais e a aplicação na prática dessa abordagem na terapia clínica ao fazer do ponto de vista existencial terapêutico inspirado na fenomenologia-existencial vai influenciar a compreensão da experiência humana a de sua autenticidade e a busca por um significado na vida, contribuindo para o campo da psicologia clínica.

Referências

- BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; MORATO, Henriette Tognetti Penha. Ação clínica e os pressupostos fenomenológicos existenciais. 2006.
- BARONI, Daiana Paula Milani; CUNHA, Cassandra Santiago da. Reflexões sobre a resistência na clínica a partir de Michel Foucault. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 28, n. 4, p. 682-695, dez. 2008.
- DUTRA, Elza. Afinal, o que significa o social nas práticas clínicas fenomenológicoexistenciais?. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 8, n. 2, p. 224-237, 2008.
- GOMES, William Barbosa; CASTRO, Thiago Gomes de. Clínica fenomenológica: do método de pesquisa para a prática psicoterapêutica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, p. 81-93, 2010.
- MELO, Fabíola Freire Saraiva Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação / Fabíola Freire Saraiva de Melo, Gustavo Alvarenga Oliveira Santos. - 1. ed. -Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.

Anhanguera